

Ficção: *Contos e romance do mineiro Wander Piroli* • 5

PROSA & VERSO

José Castello: *Crítico será o novo colunista do Prosa & Verso* • 6

SÁBADO, 30 DE DEZEMBRO DE 2006

Cavalcante

Darwinismo literário

Críticos tentam aplicar biologia evolutiva à análise da ficção

Miguel Conde

Num ensaio intitulado "Literatura, ciência e natureza humana", o escritor inglês Ian McEwan observou: "se lemos relatos sobre a observação sistemática e não-intrusiva de grupos de bonobos (N.R.: *uma espécie de chimpanzé*), vemos ensaiados todos os principais temas do romance inglês do século XIX".

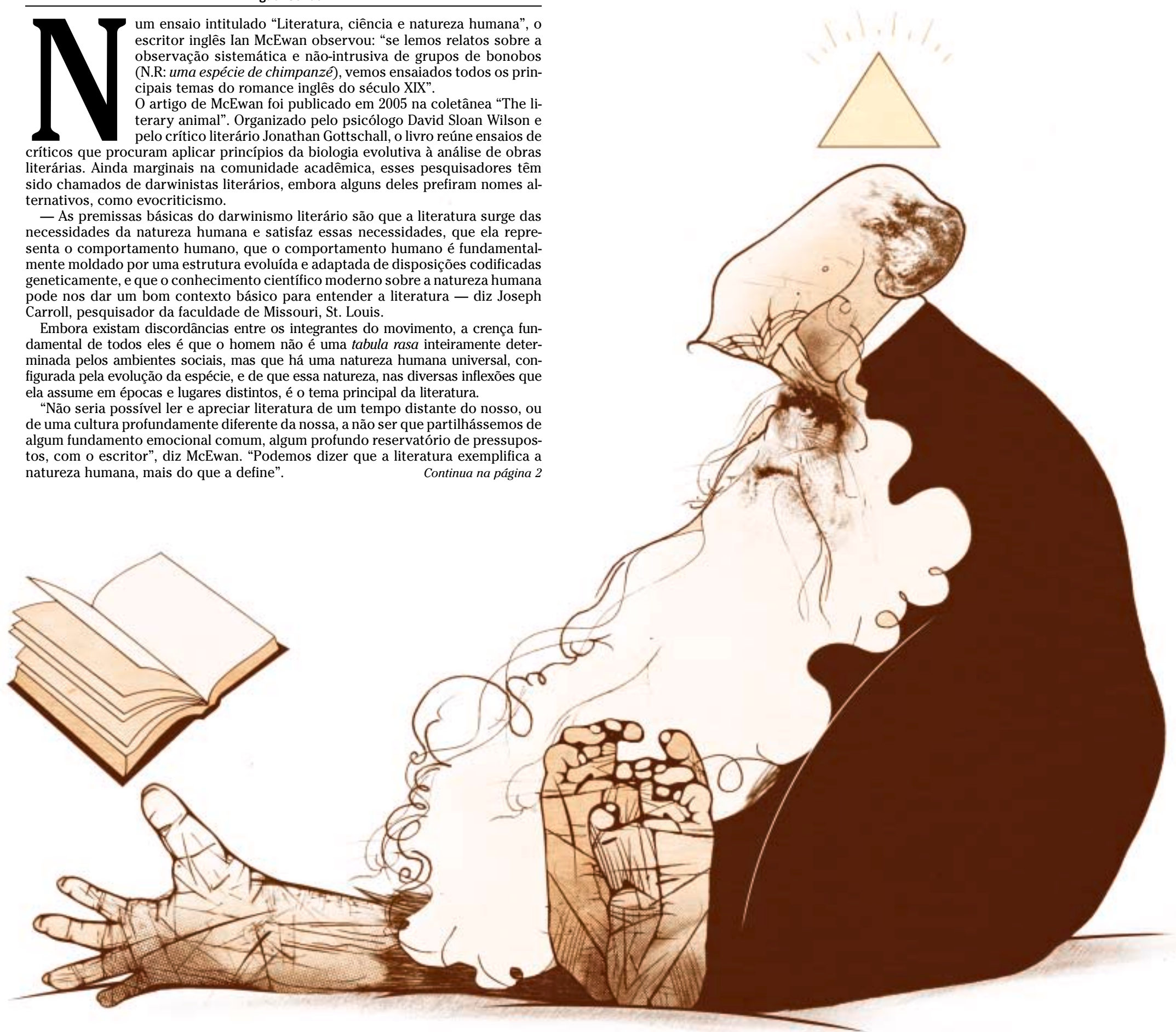
O artigo de McEwan foi publicado em 2005 na coletânea "The literary animal". Organizado pelo psicólogo David Sloan Wilson e pelo crítico literário Jonathan Gottschall, o livro reúne ensaios de críticos que procuram aplicar princípios da biologia evolutiva à análise de obras literárias. Ainda marginais na comunidade acadêmica, esses pesquisadores têm sido chamados de darwinistas literários, embora alguns deles prefiram nomes alternativos, como evocriticismo.

— As premissas básicas do darwinismo literário são que a literatura surge das necessidades da natureza humana e satisfaz essas necessidades, que ela representa o comportamento humano, que o comportamento humano é fundamentalmente moldado por uma estrutura evoluída e adaptada de disposições codificadas geneticamente, e que o conhecimento científico moderno sobre a natureza humana pode nos dar um bom contexto básico para entender a literatura — diz Joseph Carroll, pesquisador da faculdade de Missouri, St. Louis.

Embora existam discordâncias entre os integrantes do movimento, a crença fundamental de todos eles é que o homem não é uma *tabula rasa* inteiramente determinada pelos ambientes sociais, mas que há uma natureza humana universal, configurada pela evolução da espécie, e de que essa natureza, nas diversas inflexões que ela assume em épocas e lugares distintos, é o tema principal da literatura.

"Não seria possível ler e apreciar literatura de um tempo distante do nosso, ou de uma cultura profundamente diferente da nossa, a não ser que partilhássemos de algum fundamento emocional comum, algum profundo reservatório de pressupostos, com o escritor", diz McEwan. "Podemos dizer que a literatura exemplifica a natureza humana, mais do que a define".

Continua na página 2



O Brasil de **João Goulart:**
um projeto de nação

(Org.: Otaviano Bastos • Jacqueline Vestigiani • Adriana de Frelho)

Álvares Vieira Pinto
Celso Furtado
Cesar Bergamini
Darcy Ribeiro
Ignácio Rangel
João Goulart
Nelson Werneck Sodré
Rosalind Corbier
San Tiago Dantas
Theotônio dos Santos



À memória política do país.

**O golpe militar de 1964 calou o Brasil.
Chegou a hora de um brasileiro injustiçado começar a falar**

O Brasil de João Goulart: um projeto de nação traz uma coletânea de ensaios escritos por grandes intérpretes do Brasil e colaboradores do governo Jango. Trinta anos após a sua morte, um livro para recuperar parte dessa memória silenciada.

À venda nas livrarias: Argumento, Aliança Universitária (UFRJ - Fundão), Armazém Digital, Arteplex (Espaço Unibanco), Carga Nobre (PUC-Rio), Casa da Cultura, Casa de Rui Barbosa, Da Conde, Galáxia, Livraria da UFF, Leonardo da Vinci, New Books, Prefácio (Botafogo), Timbre e Universo PSI (UFRJ - Urca), entre outras.

250 Páginas
R\$ 30,00

EDITORA
PUC
RIO

Tel.: (21) 3527-1838 / 3527-1769
edpuc@vrc.puc-rio.br
www.puc-rio.br/edpuc
(produzido pelo RDC/PUC-Rio)

CONTRAPONTO

Telefax: (21) 2544-0206 / 2215-6148
pedidos@contrapontoeditora.com.br
www.contrapontoeditora.com.br